ENTREVISTADA: MAÍRA DATA: 09/09/2019

1. Qual o seu nome?
   M: Maíra

2. Qual a sua idade?
   M: 24 anos

3. Qual a sua formação acadêmica?
   M: Sou licencianda em Educação Física
   E: E, qual o período?
   M: Sexto período

4. Você já teve alguma experiência de ensino com atividades físicas para criança?
   M: Não. O máximo que eu já tive é uma prática de ensino, em que demos aulas para crianças de 8 a 12 anos, mas foi só uma aula, então não tive um contato muito grande.
   E: Fora este contato com a atividade física, você já teve algum outro contato em um ambiente informal com algumas outras crianças?
   M: Só parente mesmo.
   E: Já voltando a este contato no estágio, como foi este contato, este primeiro contato...
   M: Assim né, preocupante no início. Porque eu nunca dei aula para criança, então eu não tenho muita noção de como é, então a parte muito importante foi a questão da observação de aulas antes de pensar qualquer planejamento. Primeiro conhecer as crianças, ver como elas são, como elas se adaptam. Então a partir disso que daria para pensar em qualquer questão de prática pedagógica.

5. Qual o papel da Educação Física escolar na Educação Infantil?
   M: Então, é, vai muito do pensamento crítico, né? Das leis, das diretrizes, da BNCC e tal, de tentar desde o início começar a formação de um cidadão crítico, mas também não deixando de lado a questão motora da criança, porque nessa fase é muito importante você trabalhar as habilidades motoras para que futuramente seja mais fácil trabalhar com qualquer outra coisa relacionada ao esporte. Enfim, então eu acho importante tanto esta criticidade desde o início quanto estas habilidade motoras.
   E: É, então, na sua concepção, qual é a importância dessa educação física neste nível de ensino?
   M: É trabalhar também estas habilidades, que envolve um pouco da abordagem psicomotricista, né, mas também abordar a parte da criticidade, e fazer essas crianças verem algumas coisas que não veriam num contexto de sala de aula normal, mais voltado para estas questões de atividade física.

6. Como você pensa que o tempo anterior a cada aula, investido em planejamento, pode contribuir em sua prática pedagógica?
   M: Com certeza é extremamente importante, porque, como é um ano escolar que eu nunca soube, nunca estudei muito afundo, então eu não sei até que ponto eu consigo ir, o que eles sabem, qual a visão. Então é muito importante você estudar antes, primeiramente como são estas crianças, o que que elas sabem, o que elas não sabem, até onde eu posso chegar, para conseguir planejar melhor estas aulas.
   E: E aí, durante este processo de planejamento anterior a cada aula, quais critérios você leva em consideração para elaborar este planejamento?
   M: Os objetivos, né, o que eu pretendo ensinar. A partir dos meus objetivos que eu vou construindo este planejamento.
   E: Então, você durante esta fase de planejamento, você recorre a algum documento ou então referências bibliográficas, artigos, livros...
   M: Então, como agora eu estou nesse estágio querendo trabalhar as abordagens críticas, então eu vou me recorrer mais ao Coletivo de Autores, ao Soares, que foi o da abordagem, que criou a abordagem crítico-superadora, o Elenor Kunz. Então eu vou mais para estes lados procurando, didática da professora Darido, questão de avaliação, então eu sempre busco primeiro estas referências, né, antes de partir para outra.
   E: Na literatura também, a gente têm o, tem os relatos de experiência. Você chega a procurar estes documentos, de alguma forma ele contribui para a sua prática?
   M: Não, nunca cheguei a procurar relatos de experiência não. A professora de estágio chegou até a mostrar um para a gente, em uma aula que nós lemos o artigo. Mas assim, para planejamento eu nunca procurei não.

7. Considerando as diversidades (cor, gênero, deficiência, habilidades motoras e cognitivas, dentre outras apresentadas pelos estudantes) como você faz para que a inclusão escolar aconteça?
   M: Assim, na sala não têm nenhum deficiente, nessa sala. E eu até então não vi nenhum problema racial, ou qualquer coisa do tipo, mas caso aconteça algo nesse sentido, eu interviria dentro da aula, não deixaria passar um momento, ou então, assim, caso fosse algo mais preocupante, tentaria trazer em outra aula algo mais voltado para este aspecto.
   E: E com relação a inclusão desses diferentes grupos durante a aula e durante as atividades, de que forma você imagina que possa acontecer?
   M: Em questão de deficientes, por exemplo? Seria mais adaptação das atividades mesmo, de forma que ele se sinta realmente seja incluso, e não fazendo uma atividade secundária que muitas pessoas acreditam que seja incluir, mas participar como todos.
   E: E você imagina alguma estratégia que possa ser utilizada?
   M: Adaptando. Não, estratégia não! (risos)
   E: E com relação a estas outras diversidades? Gênero, é, cor. Existe alguma forma, você imagina alguma forma de que esse processo de inclusão possa acontecer na aula?

M: Não, não consigo.

8. Os acontecimentos e contratempos (tempo, indisciplinas, espaço físico, material, dentre outros) de uma aula, podem contribuir para o planejamento da aula seguinte?
   M: Com certeza! Porque a gente sempre planeja uma aula pensando na anterior vendo o que deu certo o que não deu certo, o que que... se alguma coisa aconteceu de errado, se teve alguma coisa faltando. Então a partir disso a gente vai realmente lembrar do que aconteceu na aula anterior para planejar a próxima, então os erros que aconteceram em uma aula é provável que não aconteça em uma segunda.
   E: É, os acontecimentos positivos numa aula anterior, eles também contribui de alguma forma para a aula seguinte, na sua visão?
   M: Sim.
   E: De qual forma?
   M: Se, pelo menos, é às vezes não exatamente na próxima aula, mas você já tem uma noção de que as crianças gostam, do que elas se interessam. Então na próxima aula você já pode buscar mais estas coisas para trazer a criança mais para a gente, e assim passar ainda mais fácil o conteúdo para elas.

9. Se uma turma não consegue corresponder às ações planejadas, seja com a execução da atividade ou atrasos além do planejado, quais ações você adota para a continuidade da aula?
   M: Então, é intervenção mesmo. Tratar alguma forma de modificar a aula, se for algo que não esteja dando certo, tentar adaptar de forma a buscar alguma forma de conseguir realmente trazer esses alunos para a sala, a aula, na verdade, e, enfim, é isso.
   E: E durante o decorrer da aula ali, você vê que uma atividade da aula está demorando além do planejado, você toma alguma atitude com relação a isso, para que a aula continue, ou você passa para a próxima atividade. Como você faz?
   M: Então, depende muito. Se for um envolvimento bom da turma, eu acho válido você dar continuidade naquilo, ao invés de “Ah não, tem tempo definido, então chega dessa. Vou para a próxima, já deu o tempo”. Então é mais uma questão de adaptação das atividades mesmo.
   E: E aí você acredita que o próprio plano de aula ele se torna flexível com relação a esses atrasos, ou execução além do esperado?
   M: Sim! Eu acho muito importante ter o plano de aula flexível, porque ás vezes você acha que uma atividade vai durar tanto tempo, ela dura menos, então você precisa ter um planejamento ainda maior do que você esperaria chegar e, o contrário também, ter mais atividades usar menos porque deu muito certo as outras, e você acha válido continuar com esta porque teve um interesse muito grande.

10. Como o exercício conjunto de planejamento e da prática pedagógica contribui para seu exercício de reflexão individual e formação profissional?

M: Então, a partir desse planejamento eu vou saber caso eu vá trabalhar numa escola com esse ensino. Então eu preciso desse planejamento, já de agora, independente do ano de ensino, para saber como eu planejaria as aulas após a inserção no mercado de trabalho.

E: E aí com relação ao trabalho em conjunto, você trabalhar com outra pessoa, com um estagiário, ou esse processo de reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, é, essa construção coletiva ela contribui para a sua reflexão individual enquanto profissional, ou para a sua formação profissional?

M: Sim! Muitas vezes a gente vê algumas coisas que a gente acha que deu errado, mas para outras pessoas não, foi num caminha razoável. Outras coisas você nem percebeu que não foi, e então com essa intervenção com alguém ajudando, cooperando na criação, com este pensamento, aí você começa a ver as coisas de uma forma mais aberta, que pode contribuir para os planejamentos das próximas aulas.

E: E esta troca de material também, como troca de referências, artigos, isto também contribui para execução?

M: Com certeza! Porque como eu estou iniciando agora essa prática pedagógica na escola, no estágio, então muitas vezes eu não sei exatamente onde buscar os autores, onde vou char melhor sobre tal assunto. Então, com esta troca, as vezes com alguém com mais experiência, vai saber me informar melhor onde encontrar.

11. Considerando o trabalho com crianças, quais recursos podem ser implementados com fim de que a aula faça sentido a todos os alunos?

    M: Então, como neste ano de ensino eles são bem novos, essa turma minha de 4 anos, então eu acho que você sempre tem que partir de algo mais abstrato, algo... vamos dizer assim, vou contar umas historinhas para eles começarem a entender para depois trazer para o contexto concreto, porque eu acho que eles fazem mais associações assim. Se você fala direto, o concreto, às vezes eles não entendem. Se você conta a história que eles já ouviram, algo assim, que aí consegue trazer para a realidade.

    E: Você gostaria de colocar mais alguns recursos? Você imagina mais alguns recursos que possam ser utilizados?

    M: Você diz assim de vídeos?... É, sim! Vídeos, fotos, imagens. Eu acho que isso contribui muito para essa questão.

12. O uso de diferentes recursos e estratégias de ensino podem incentivar a participação e elevar o número de estudantes envolvidos nas aulas de educação física?

    M: Sim! Ainda mais nessa idade que eles ficam bem mais atraídos com algo mais colorido, como imagens. Então acho que este tipo de recuso é muito importante para, principalmente para essa idade.

    E: E como pode contribuir para a qualidade do processo de ensino aprendizagem, este recursos que você coloca?

M: De certa forma eles vão aprender, eles vão conseguir aprender mais. Então é uma forma de elevar o aimento deles através destes outros recursos.
E: Você também tem, acredita que estas estratégias facilitam, é, e podem contribuir de alguma forma para esta relação direta entre professor e aluno?
M: Sim!
E: De que forma você imagina?
M: Eu acho que eles sentem mais atraídos por isso. Se eu levo coisas que é mais o contexto deles, então eles vão gostar mais da aula, vão sentir mais atraídos pela aula, então vão querer participar mais. Então isso é uma forma muito grande de trazer eles também.

13. Você gostaria de acrescentar mais alguma informação que não foi contemplada nessa entrevista?
    M: Não!
    E: Então, mediante isso, a entrevista se dá encerrada às 18h58min.